

ESTRATÉGIA DE ENVOLVIMENTO

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Folha de S. Paulo, 02.06.1981

Um dos fenômenos mais curiosos, se não lamentáveis, do processo político brasileiro é o uso que o Sr. Jânio Quadros vem fazendo do PP de São Paulo e mais particularmente de seu mais respeitado líder, o Sr. Olavo Setúbal. O velho demagogo da vassoura, que tanto mal já causou a este País, vem demonstrando uma extraordinária habilidade em cooptar e, portanto submeter a seus interesses o PP paulista.

A estratégia do Sr. Jânio Quadros é muito simples. Embora seja definitivamente candidato ao governo do Estado, apresentando-se desde já como o mais forte opositor ao senador Franco Montoro, ele demagogicamente nega seu desejo de candidatar-se. Só se candidatará se, ao contrário do que ele deseja, o povo não o dispensar desse pesado fardo... E acena para os líderes do PP em São Paulo que poderá apoiar o Sr. Olavo Setúbal para o governo do Estado. Em troca de quê? Em troca de nada, ou quem sabe do apoio posterior do PP à sua eventual candidatura à Presidência (novamente se for a tanto obrigado pelo povo).

Esta estratégia de envolvimento do Sr. Jânio Quadros não é velada. É aberta. A todo momento ele declara, publicamente, que se não for candidato, apoiará o Sr. Olavo Setúbal. E em seguida, reproduzindo o pensamento “do seu candidato”, faz severas críticas à estatização do País e promete seu apoio incondicional aos empresários contra a tecnoburocracia estatal.

Na última semana a farsa completou-se com a presidente do PTB, Sra. Ivete Vargas, propondo a fusão do seu partido com o PP.

É certo que o Sr. Jânio Quadros será candidato ao governo do Estado. Qualquer outra alternativa é suicida, politicamente, para ele. E a proposta de fusão do PTB com o PP é uma brincadeira oportunista. Mas o que ganha o Sr. Jânio Quadros com toda essa manobra secundada pela Sra. Ivete Vargas? Ganha a imobilização do PP, e, mais do que isto, transfere para ele, de forma sutil e pontual, o prestígio e a respeitabilidade de que

mercidamente goza o Sr. Olavo Setúbal. Em outras palavras, através dessa manobra o Sr. Jânio Quadros está manipulando e cooptando o PP paulista e se apropriando de uma respeitabilidade que não tem.

O que ganha o Sr. Olavo Setúbal com isto? Obviamente nada. Pelo contrário, sua pregação política perde coerência, compromete-se. Segundo suas palavras insistentemente repetidas, o PP surge para defender “um regime capitalista moderno”. Esse Capitalismo moderno ao qual ele se refere é um capitalismo democrático e socialmente generoso.

Podemos ter dúvida quanto à possibilidade de que um capitalismo dessa natureza venha a ser concedido pela burguesia. Mas não podemos ter dúvida quanto a sinceridade da proposta. Ficamos, entretanto, perplexos quando vemos o Sr. Olavo Setúbal e seu partido cogitarem seriamente, como vêm fazendo no momento, de aliar-se ao Sr. Jânio Quadros. Seu autoritarismo e sua incapacidade de governar ficaram definitivamente evidenciados no episódio ao mesmo tempo ridículo e trágico da renúncia, em 1961. Esta canhestra tentativa de golpe de Estado levou a uma crise política e institucional cujas conseqüências foram trágicas para o País.

O Sr. Jânio Quadros, na verdade, não é um candidato nem de oposição nem democrático. E sabido que o Sr. Jânio Quadros é o candidato predileto do Planalto ao governo do Estado de São Paulo, já que o PDS não poderá eleger seu próprio candidato. Seu autoritarismo está documentado pelos fatos. É surpreendente, portanto, que o PP de São Paulo, que acredito sinceramente democrático e de oposição, se deixar usar desta forma.(02/06)